

CRISE POLÍTICA: 'O senador não deu explicações sobre o ponto principal'

Oposição diz que Sarney falhou ao não explicar a origem do dinheiro

Petistas aplaudiram, porém, o tom das críticas ao governo FH e a Serra

Cristiane Jungblut
e José Augusto Gayoso

• BRASÍLIA. O tom das críticas e dos ataques feitos ao candidato do PSDB à Presidência, senador José Serra, e ao presidente Fernando Henrique Cardoso foi elogiado pelos parlamentares de oposição, principalmente os do PT, mas eles consideraram que o senador José Sarney (PMDB-AP) falhou ao não conseguir explicar a origem do dinheiro (R\$ 1,34 milhão) encontrado na empresa Lunus, da governadora Roseana Sarney (PFL) e de seu marido, Jorge Murad.

— Sarney não conseguiu explicar a questão do dinheiro, mas não se pode negar que politicamente foi um discurso muito forte — disse o líder do PT na Câmara, João Paulo Cunha.

— Foi um discurso contundente porque evidencia com múltiplos fatos registrados a ação coordenada do governo contra a governadora Roseana. Ficou evidenciado que houve uma ação política. Mas, em relação às empresas, não houve os esclarecimentos suficientes — acrescentou o senador Eduardo Suplicy (SP).

O senador Jefferson Peres (PDT-AM) também considerou fracas as explicações sobre o dinheiro encontrado.

— O senador não deu explicações sobre o ponto principal: o dinheiro. É inverossímil que não tenha havido o dedo do governo (na ação na Lunus), mas para milhões de brasileiros também é inverossímil que a governadora não soubesse do dinheiro — disse.

Com exceção do PPS, presidido pelo senador Roberto Freire (PE), toda a oposição apoiou a idéia de haver observadores internacionais nas eleições.

PFL: explicação do dinheiro é com Murad e Roseana

O PFL se apressou a dizer que não cabia a Sarney dar explicações sobre o dinheiro encontrado na Lunus, mas sim a Roseana e a Murad. Os líderes do partido disseram que Sarney falou com a autoridade de um ex-presidente da República.

— É importante porque vai advertir o Brasil para que ele não se torne o país "arapongado". Ele fez um discurso de estadista e não cabia a ele explicar a questão do dinheiro — disse o senador Edison Lobão (PFL-MA).

O discurso recebeu elogios de parlamentares do PMDB e do PPB.

— Foi um discurso brilhante e objetivo. Mas o impacto na candidatura de Roseana vai depender da repercussão na sociedade — disse o deputado Delfim Netto (PPB-SP). ■

Congresso pára para assistir ao discurso

Parlamentares da base e da oposição lotam o plenário

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O Congresso praticamente parou ontem à tarde para assistir ao discurso do ex-presidente e senador José Sarney em defesa da filha, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney. Diante de um plenário lotado, ele subiu à tribuna do Senado e falou por uma hora e 16 minutos. Não poupou de críticas o governo do presidente Fernando Henrique.

Sem conceder qualquer aparte, Sarney centrou suas baterias contra o pré-candidato do PSDB à Presidência, José Serra, levantando suspeitas sobre o processo eleitoral em curso no país. E conseguiu arrancar aplausos da platéia quando defendeu a convocação de observadores internacionais para acompanhar as eleições. Mas nem todos os parlamentares concordaram com a idéia.

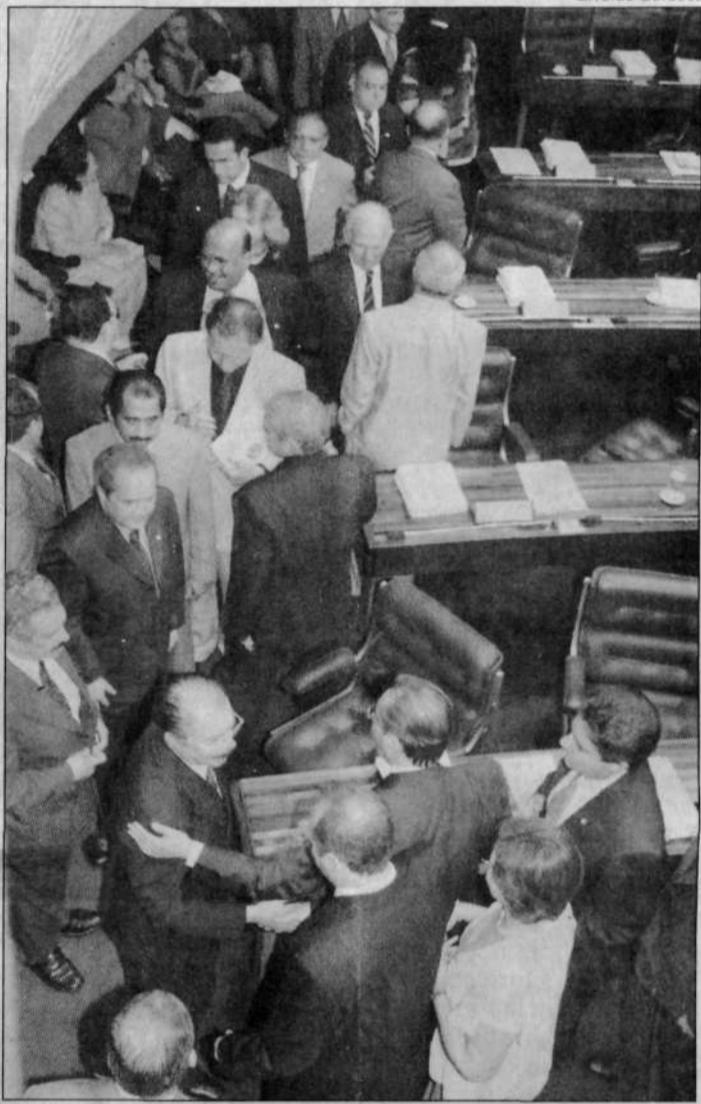
— Não somos uma república. As instituições democráticas estão funcionando. Não vou entrar nessa paranóia — disse o presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire (PE).

Vários deputados cruzaram o Salão Verde para acompanhar de perto o pronunciamento de Sarney, especialmente os pefelistas e os petistas. Todos eles fizeram questão de cumprimentar o ex-presidente quando ele desceu da tribuna. Sarney pediu licença para se retirar quando o líder do governo no Senado, Artur da Távola, pediu a palavra para rebater as críticas do ex-presidente. E levou consigo boa parte dos parlamentares que estavam em plenário.

Incomodados com os ataques desferidos contra o governo, os tucanos pareciam impacientes quando Sarney discursava. O líder

do PSDB, senador Geraldo Melo (RN), se levantou várias vezes para falar no celular. Artur da Távola não parava de fazer anotações, numa tentativa de finalizar o pronunciamento que faria em seguida em resposta ao discurso de Sarney.

O líder governista chegou a receber, enquanto Sarney discursava, um telefonema de Serra, que ficou preocupado com os ataques do senador peemedebista. Artur da Távola voltou a conversar com Serra, no fim de seu discurso. O pré-candidato tucano agradeceu o apoio recebido do líder do governo.



JOSÉ SARNEY recebe cumprimentos de senadores após o discurso

Ação citada por Sarney pode ser julgada

Serra responde dizendo que nunca se declarou alvo de perseguição

• BRASÍLIA. Um dos processos citados no pronunciamento feito ontem pelo senador José Sarney (PMDB-AP), envolvendo o senador José Serra (PSDB-SP), poderá ser julgado a qualquer momento. Desde o início do mês, a ação de improbidade administrativa 1079-0, ajuizada pelo Ministério Público em janeiro de 1996, está pronta para ser julgada pela 20ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal. Juntamente com os ministros Pedro Malan (Fazenda)

e Pedro Parente (Casa Civil), o então ministro do Planejamento José Serra foi acionado por causa da autorização dada pelo Conselho Monetário Nacional ao Banco Central para pagamento a correntistas dos bancos Econômico, Mercantil S/A e Comercial S/A, que estavam em liquidação.

O Ministério Público propôs que os acusados tenham seus direitos políticos suspensos e sejam proibidos de exercer funções públicas. Além disso,

a ação pede que o grupo seja condenado a pagar multa e ressarcir os cofres públicos.

Em nota, Serra disse que nunca reclamou dos processos nem se declarou alvo de perseguição.

A outra ação citada por Sarney, em tramitação na 5ª Vara Federal, foi ajuizada em setembro de 2000, quando Serra era ministro da Saúde. Outros ministros e ex-ministros do governo Fernando Henrique também foram citados na ação. ■